



Barão do Rio Branco

O Brazil na Conferencia da Paz na Haya

Le Brésil à la Conférence de la Paix, à la Haye

Quando o Sr. Conselheiro Rodrigues Alves, que tão relevantes serviços acaba de prestar ao Brazil, no ultimo quadriennio de sua brilhante administração, assumiu o poder em 15 de Novembro de 1902; S. Exa. por convites reiterados e precisos fez questão da presença do Sr. Barão de Rio Branco no nosso ministerio de Estrangeiros.

Este grande diplomata brasileiro achava-se neste momento como nossos ministro plenipotenciario em Berlim, onde elle continuava a servir a patria com o prestigio e saber que lhe são peculiares; e na sua bella residencia de *Augusta Victoria Platz*, onde com tanta arte e gosto elle installara a Legação Brazileira, o vencedor das missões e do Amapá *persona gratissima* ao soberano e ao Governo Allemão, era o representante ideal do Brazil moderno, perfeito e civilizado.

Mas para um homem da sua tempera uma Legação ou uma Embaixada quer dizer meia reforma, e elle sentia-se ainda moço e forte de corpo e espirito para se conformar a esta situação, no momento em que o Chefe do Estado e as imperiosas necessidades do paiz reclamavam os seus serviços. Nessa ocasião passavamos em Berlim e tivemos ensejo de conviver muitos dias com o nosso Ministro, entregue de manhã á noute ao complicado trabalho de classificar e preparar o seu archivo e as suas notas, em vista da proxima partida. A sua ampla e confortavel bibliotheca, os seus salões revestidos de bellos quadros, finas tapeçarias e moveis preciosos, onde todo o Berlim official e elegante tantas vezes desfilou, tudo se deslocava tomando logar nas grandes caixas que seguiam o rumo da fronteira. Um curioso e talvez desconhecido detalhe nos mostrará a quantas custosas surpresas está exposta a vida dum diplomata.

Obdecendo ao chamado do Chefe do Estado, o Barão de Rio Branco, parte inesperadamente, e sem levar em conta o custo duma desorganisação geral, diremos que; somente pelo contracto de locação da sua residencia que ficou rompido com a sua partida, o Ministro supportara uma perda de trinta e tantos mil marcos.

Lorsque le conseiller Rodrigues Alves fut élu président de la République des Etats-Unis du Brésil, il a fait question de la présence du baron de Rio Branco dans la direction du ministère des étrangers. Ce grand diplomate brésilien se trouvait en ce moment comme notre ministre plénipotentiaire à Berlin, où il jouissait d'un très grand prestige auprès du Gouvernement impérial, étant lui-même *persona grata* auprès de l'empereur Guillaume. Sa bellerésidence, sise sur *Augusta Victoria Platz*, à Berlin, était le rendez-vous marqué du Corps diplomatique ainsi que des grands personnages de la haute société.

Mais pour un homme possédant le caractère de M. de Rio Branco, une légation ou même une ambassade prend l'aspect d'une trop paisible retraite. Celui qui pour servir son pays est allé si bravement à Washington auprès du président Mac-Kinley, et a su défendre d'une façon si brillante les intérêts de son pays et remporter l'admirable victoire du traité des Missions, celui qui a aussi d'une façon éclatante, quelques années plus tard à Berne, plaidé merveilleusement en faveur de notre différend avec le gouvernement français sur le territoire de l'Amapá, remportant de nouveau une victoire entière sur tous les points contestés, est bien l'homme à qui M. le président Alves pouvait sans crainte confier les intérêts du Brésil juste au moment où la politique internationale sud américaine se manifestait pleine de troubles sur nos frontières de Bolivie et du Pérou.

Les gouvernements sud-américains ont vu d'un mauvais œil l'arrivée de ce homme supérieur dans la direction suprême des affaires étrangères du Brésil. Mais le baron de Rio Branco est un diplomate qui se soucie fort peu de la mise en scène. Il a pour habitude de marcher droit dans son chemin, et une fois son plan arrêté, il accable l'adversaire par la connaissance profonde qu'il possède de l'histoire et des plus anciens traités et lois internationaux de l'Amérique du Sud, ce qui lui donne une supériorité incontestable sur tous ses collègues de notre continent.

Ref. 1 - Rio Branco, José Maria da Silva Paranhos, Barão do, 1845 - 1912
(7)

